



SED  
Secretaria de Estado  
da Educação



# GRUPO FOCAL

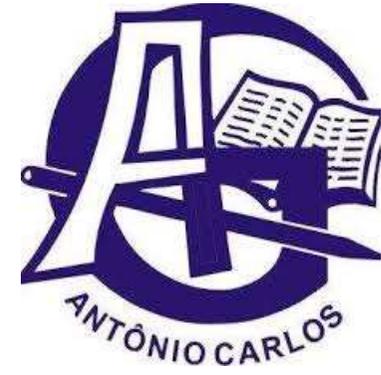
PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

SANTA CATARINA

BAHIA

SERGIPE

MATO GROSSO DO SUL



# Dados da Instituição

**Instituição:** Escola de Educação Básica Altamiro Guimarães

**Localização:** Rua Daniel Petry, nº 678 / Bairro Centro / Antônio Carlos – SC.

**Breve Histórico:** O Decreto da Secretaria Estadual da Educação Nº 10.381 de 08 de fevereiro de 1971, criou a Escola Básica Altamiro Guimarães. Esta Unidade Escolar surgiu da fusão, em 1971, do Grupo Escolar Altamiro Guimarães e do Ginásio Normal Altamiro Guimarães. Em 15 de janeiro de 1996 através da Portaria 013/96, o Secretário de Estado da Educação e do Desporto autorizou o funcionamento do Curso de Ensino Médio de Educação Geral passando a Escola Básica a categoria de Colégio Estadual Altamiro Guimarães com base no Parecer Nº 255/95 do Conselho Estadual de Educação. Em 1999, passou a denominar-se Escola de Educação Básica Altamiro Guimarães.

**Total de Estudantes na Instituição:** 1404

**Etapas Formativas:** Ensino Fundamental e Ensino Médio

**Turnos de Atendimento:** Matutino, Vespertino e Noturno

**Total de Turmas Ensino Fundamental:** (10) Anos Iniciais (19) Anos Finais

**Total de Professores Ensino Fundamental:** (11) Anos Iniciais (33) Anos Finais



## Perfil das Professoras Entrevistadas

- 1) **Nome Completo:** Andrea Zimmermann Vidal
- 2) **Etnia auto-declarada:** Branca
- 3) **Idade:** 46 anos
- 4) **Nome da Instituição:** EEB Altamiro Guimarães
- 5) **Município da Instituição:** Antônio Carlos / SC
- 6) **Formação Acadêmica:** Licenciatura em Educação Física - UFSC
- 7) **Formação Complementar:** (X) sim ( ) não **Se sim, quais:** Interdisciplinariedade
- 8) **Tempo de atuação no magistério:** 23 anos
- 9) **Quais as três últimas formações de referencia que participou:** Curso de Aperfeiçoamento Estado
- 10) **Em que Etapa da Educação Básica atua:** Ensino Fundamental Anos Iniciais
- 11) **Que componente curricular você trabalha:** Educação Física
- 12) **Qual sua carga horária:** 40 horas **Como está dividida** (X) manhã (X) tarde ( ) noite
- 13) **Quais são as ferramentas utilizadas na prática docente que contribuem para um melhor resultado da sua prática?** Material e espaço adequado; cursos de aperfeiçoamento adequados
- 14) **Quais são as maiores barreiras que impossibilitam as práticas pensadas?** Falta de tempo para elaborar melhor as aulas; falta de cursos de aperfeiçoamento na área; falta de material adequado por parte do Estado.

## Perfil das Professoras Entrevistadas

- 1) **Nome Completo:** Brenda Perotti
- 2) **Etnia auto-declarada:** Branca
- 3) **Idade:** 24 anos
- 4) **Nome da Instituição:** EEB Altamiro Guimarães
- 5) **Município da Instituição:** Antônio Carlos / SC
- 6) **Formação Acadêmica:** Ciências da Natureza – Habilitação Química
- 7) **Formação Complementar:** ( ) sim (X) não **Se sim, quais:**
- 8) **Tempo de atuação no magistério:** 1 ano
- 9) **Quais as três últimas formações de referencia que participou:**
- 10) **Em que Etapa da Educação Básica atua:** Ensino Fundamental Anos Finais
- 11) **Que componente curricular você trabalha:** Ciências
- 12) **Qual sua carga horária:** 15 horas **Como está dividida** (X) manhã (X) tarde ( ) noite
- 13) **Quais são as ferramentas utilizadas na prática docente que contribuem para um melhor resultado da sua prática?** Busca da significação dos conteúdos; aproximar ao máximo da realidade dos estudantes; explorar raciocínios críticos; atividades em sala e em grupos
- 14) **Quais são as maiores barreiras que impossibilitam as práticas pensadas?** Espaço de um laboratório específico, materiais

## Perfil das Professoras Entrevistadas

- 1) **Nome Completo:** Isabela Garcia Ferreira
- 2) **Etnia auto-declarada:** Branca
- 3) **Idade:** 29 anos
- 4) **Nome da Instituição:** EEB Altamiro Guimarães
- 5) **Município da Instituição:** Antônio Carlos / SC
- 6) **Formação Acadêmica:** Pedagogia
- 7) **Formação Complementar:** ( ) sim (X) não      **Se sim, quais:**
- 8) **Tempo de atuação no magistério:** 2 anos
- 9) **Quais as três últimas formações de referencia que participou:** Curso de Aperfeiçoamento Estado
- 10) **Em que Etapa da Educação Básica atua:** AEE – Altas Habilidades
- 11) **Que componente curricular você trabalha:**
- 12) **Qual sua carga horária:** 40 horas **Como está dividida** (X) manhã (X) tarde ( ) noite
- 13) **Quais são as ferramentas utilizadas na prática docente que contribuem para um melhor resultado da sua prática?** Material didático; jogos; equipamentos tecnológicos e cursos de aperfeiçoamento voltados para a área
- 14) **Quais são as maiores barreiras que impossibilitam as práticas pensadas?** Falta de material adequado como equipamentos tecnológicos com internet de qualidade.

## Perfil das Professoras Entrevistadas

- 1) **Nome Completo:** Josete Clotilde da Cunha Pereira
- 2) **Etnia auto-declarada:** Branca
- 3) **Idade:** 46 anos
- 4) **Nome da Instituição:** EEB Altamiro Guimarães
- 5) **Município da Instituição:** Antônio Carlos / SC
- 6) **Formação Acadêmica:** Letras
- 7) **Formação Complementar:** (X) sim ( ) não **Se sim, quais:** Pós-Graduação – Didática de Ensino
- 8) **Tempo de atuação no magistério:** 24 anos
- 9) **Quais as três últimas formações de referencia que participou:** Curso de Aperfeiçoamento Estado
- 10) **Em que Etapa da Educação Básica atua:** Ensino Fundamental Anos Finais
- 11) **Que componente curricular você trabalha:** Língua Portuguesa
- 12) **Qual sua carga horária:** 40 horas **Como está dividida** (X) manhã (X) tarde ( ) noite
- 13) **Quais são as ferramentas utilizadas na prática docente que contribuem para um melhor resultado da sua prática?** Material didático, equipamentos tecnológicos, seminários, debates
- 14) **Quais são as maiores barreiras que impossibilitam as práticas pensadas?**  
Equipamentos tecnológicos obsoletos, carga horária que não permite atividades diferentes

## Perfil das Professoras Entrevistadas

- 1) **Nome Completo:** Mônica Marques da Cunha
- 2) **Etnia auto-declarada:** Branca
- 3) **Idade:** 25 anos
- 4) **Nome da Instituição:** EEB Altamiro Guimarães
- 5) **Município da Instituição:** Antônio Carlos / SC
- 6) **Formação Acadêmica:** Matemática
- 7) **Formação Complementar:** (X) sim ( ) não **Se sim, quais:** Especialização
- 8) **Tempo de atuação no magistério:** 2 anos
- 9) **Quais as três últimas formações de referencia que participou:**
- 10) **Em que Etapa da Educação Básica atua:** Ensino Fundamental Anos Finais
- 11) **Que componente curricular você trabalha:** Matemática
- 12) **Qual sua carga horária:** 40 horas **Como está dividida** (X) manhã (X) tarde ( ) noite
- 13) **Quais são as ferramentas utilizadas na prática docente que contribuem para um melhor resultado da sua prática?** Material didático; buscar exemplos do dia-a-dia para serem aplicados em sala de aula relacionado ao conteúdo.
- 14) **Quais são as maiores barreiras que impossibilitam as práticas pensadas?** Falta de recursos didáticos da escola; turmas com grande quantidade de estudantes.

# QUESTÕES NORTEADORAS PARA A DISCUSSÃO

- 1) Quem define o que ensinar para o estudante?
- 2) Como ensinar?
- 3) Como aprimorar os processos de ensino/aprendizagem?
- 4) O que você realiza na sua hora atividade?
- 5) Como realiza?
- 6) A hora atividade disponível comporta o volume das suas atribuições? Ou é necessário concluir o trabalho em casa? Porque?
- 7) Como você idealiza a hora atividade?

## Quem define o que ensinar para os estudantes? Como ensinar?

Segundo a **Professora Josete (Língua Portuguesa)**, o corpo docente recebe a base dos currículos previamente definida pela SED. Eu divido os conteúdos por bimestre. No início do ano há uma reunião de planeamento na qual os professores da mesma área se reúnem para definir o que será ensinado. No seu caso, procura seguir o planeamento, mas sempre que surgem novas situações com base nas dinâmicas e o nível das turmas, ela vai readequando os conteúdos. No caso da **Professora Isabela (AEE – Altas Habilidades)**, nada vem definido previamente. Ela recebe as orientações que envolvem todos os componentes curriculares, realiza pesquisas e estudos e conversa com os professores dos componentes para verificar se o conteúdo está adequado para o nível do estudante. Procura trabalhar de tudo um pouco com eles e o mais importante no AEE é o diálogo porque para eles estarem bem na habilidade é fundamental estarem bem consigo na vida pessoal, caso contrário, eles não conseguem desenvolver a habilidade. Então ela estuda os conteúdos dos componentes e desenvolve as atividades de forma diversificada. Acrescenta que os docentes do AEE também recebem orientações da SED Nós nos encontramos e recebemos orientações.

## Quem define o que ensinar para os estudantes? Como ensinar?

A **Professora Andréa (Educação Física)** segue o currículo que já vem pré-determinado e a cada ano que passa vai aperfeiçoando de acordo com as orientações que vem das Propostas Curriculares, dos PCNs e agora a BNCC. Então o conteúdo é alterado conforme é repassado durante os anos. Salaria que é muito uma questão de ordem, porque o conteúdo já vem pré-determinado, mas que flexibiliza de acordo com a turma. **Josete** destaque que tudo depende da maturidade da turma. Algumas têm maturidade para ir um pouco além com outras é precisa recuar. **Andréa** enfatiza que procura trabalhar um pouquinho dentro do seu componente sobre conteúdos que abrangem as outras disciplinas. **A Professora Monica (Matemática)** segue um Plano de Ensino, e que os conteúdos são definidos a partir das turmas, pois a cada turma trabalha-se de um jeito, do que eles necessitam. Aprofunda no que eles vão necessitar num futuro. Destaque que cada turma é uma metodologia. **Isabela** destaca que o diálogo com **Mônica** é constante e que juntas propõem dar desafios em na sala de aula o que faz diferença no aprendizado. **A Professora Brenda (Ciências)** destaque que sempre é preciso observar a identidade de cada turma e que procura trabalhar de forma mais significativa para que eles consigam ver no as Ciências no dia-a-dia e desenvolver uma visão mais científica e principalmente mais crítica.

## Como aprimorar os processos de ensino/aprendizagem?

Para **Isabela**, falta tecnologia: Internet. Destaca que para os estudantes é excelente, que conseguem lidar facilmente com a ferramenta. Para **Josete**, a tecnologia é importante, mas destaca que vem sentindo dificuldade de trabalhar a individualidade e a coletividade dos e nos estudantes. Destaca que os professores deveriam ter um diagnóstico das turmas. Enfatiza sobre a importância de um trabalho com um profissional da psicologia nas escolas, em função da instituição estar absorvendo todos os problemas sociais que vem de casa. *“Então nós estamos tentando, mas a principio o nosso papel era ensinar. E os conteúdos estão ficando cada vez menos interessantes mesmo, porque nós temos que estar lidando com a individualidade deles, os problemas que eles estão trazendo para a escola. E não são poucos, são muitos”*. Destaca sobre a falta de autoestima, de auto aceitação e que vem se preocupando muito com os estudantes, porque o fato gera a falta de interesse pelo estudo, pelo conhecimento que acaba ficando sempre de lado e que são poucos os que estão se dedicando mesmo a escola.

## Como aprimorar os processos de ensino/aprendizagem?

**Isabela** complementa que mesmo os estudantes com altas habilidades, em função deste fato acabam ficando aquém do que eles poderiam ir porque precisam desse apoio. Lembra que no atendimento eles vêm para conversar, para se soltar, para desabafar. **Josete** enfatiza que os professores também precisam desse apoio. Lembra que no Estado já existiu esse profissional, mas que hoje não existe mais e que *“tudo muito técnico dentro da Secretaria e aí sobrecarregou o outro lado”*. Destacou também a carência de material. Para **Monica** a tecnologia é fundamental, é uma prioridade. Lembrou que sua monografia foi toda fundamentada dentro de um software de como explicar a Matemática e que acreditava poder desenvolver isso dentro da escola. Só que quando eu chego na escola, a prática não foi nada disso. **Andrea** destaca a qualidade dos materiais e que no seu caso ainda convive com a falta de manutenção e o sucateamento dos espaços e materiais.

## O tempo da hora atividade na escola não comporta o trabalho que vocês precisam realizar trabalho?

Todas falaram que não. Lembraram principalmente as disciplinas que tem muitas provas, muitas atividades. **Josete** lembra o número excessivo de estudantes por turma: “Porque nós temos turmas de 40 estudantes então uma aula ou uma hora para corrigir não da”. Enfatiza que seria excelente a figura da orientação pedagógica para trocar ideias: *“Eu acho que falta no Estado uma rede. Não vou dizer por escola, porque a gente sonha muito, mas talvez por município. Um profissional que visitasse as escolas para atender essa demanda também. Tanto para conversar com os professores como com os estudantes. Talvez um núcleo pedagógico, com orientação educacional para trabalhar casos que as vezes na escola você não vai conseguir resolver. Então falta uma rede para fazer um acompanhamento, tanto para o professor quanto para o aluno, porque nós também precisamos de uma orientação”*. **Isabela** destaca: “A gente precisa de uma orientação. As vezes um aluno vem recorrer a gente, pedir socorro. Será que estamos dando a orientação certa? **Josete** complementa: *“E ao mesmo tempo não tem quem socorra a gente”*.”

## Como você idealiza a hora atividade?

- ❖ Todas relataram que seria importante aumentar o número de hora atividade para que todo trabalho fosse realizado ali, associada a um espaço com estrutura adequada para trabalhar. A hora atividade realizada na escola acontece na sala dos professores – local de circulação – que as professoras relatam ser extremamente inapropriado.

A decorative graphic element consisting of several overlapping, thick, L-shaped lines in teal, orange, and dark green, forming a corner shape on the left side of the page.

# GRUPO FOCAL

CONSED – MATO GROSSO DO SUL

# Apresentação

Para a discussão das questões elencadas pelo GT de Formação Continuada/CONSED sobre o uso do 1/3 de hora-atividade dos professores da rede estadual, foi organizado um grupo focal com professores da Educação Básica. Destaca-se que a maioria atua em escolas do Ensino Médio da Rede Estadual.

Participaram desse encontro oito professores convidados, dos seguintes componentes:

- ✓ Professor A – Espanhol
- ✓ Professor B – Química
- ✓ Professor C – História
- ✓ Professor D – Matemática
- ✓ Professor E – Educação Física
- ✓ Professor F – Matemática
- ✓ Professor G – Língua Portuguesa
- ✓ Professor H – Língua Portuguesa

## *Quem define e/ou onde está definido o que ensinar para o estudante?*

Na discussão referente a esse questionamento, todos os professores destacaram a utilização do Referencial Curricular como documento norteador dos conteúdos trabalhos em sala de aula. Alguns comentaram que também acrescentam temáticas diferentes de acordo com a necessidade, como assuntos da atualidade, ou retomam alguns conteúdos considerados pré-requisitos e nos quais os estudantes ainda possuem dificuldades, observando o contexto da escola e dos estudantes.

Alguns pontuaram questões mais específicas, como o prof. G, que comentou sobre a proposta pedagógica da escola, em que são abordadas algumas temáticas que possuem relação com os projetos já instituídos na própria instituição e que não são contemplados no Referencial. Já o prof. C fez referência a outros documentos, tais como PNE, PEE, as Diretrizes Básicas da Educação (LDB), e o art. 205 da Constituição Federal de 1988.

No diálogo entre os participantes do grupo focal surge, em alguns momentos, a discussão sobre a BNCC como alicerce para o currículo da Rede.

## **Quem define e/ou onde está definido o como ensinar para o estudante?**

Sobre esse questionamento, inicialmente as falas foram pautadas na autonomia do professor para escolher as metodologias utilizadas em suas aulas, de acordo com as características da turma e considerando os assuntos abordados.

Os professores B, D e G também enfatizaram a importância do coordenador pedagógico nas orientações acerca das possíveis metodologias. Nessa discussão, alguns pontuaram que essa contribuição seria papel do coordenador, mas que muitos ainda não têm condições de auxiliar.

No decorrer do debate, os professores D e G ainda fizeram referência ao Projeto Político Pedagógico (PPP), que deveria ser um documento que apresentasse a concepção metodológica da escola, funcionando como alicerce aos professores sobre as metodologias para o trabalho com os estudantes.

O prof. B reforçou em sua fala que os professores possuem liberdade para desenvolver metodologias que atendam às necessidades dos estudantes, e que as mesmas precisam estar descritas no planejamento e receber orientação por meio da coordenação pedagógica.

# Como melhorar o processo de ensino / aprendizagem?

Ao lançar essa questão, alguns pontos foram elencados pelos professores, tais como formação continuada, além dos momentos de estudo e aperfeiçoamento, que foram ressaltados pela maioria dos professores como base para ações de melhoria para o ensino e aprendizagem, considerando questões metodológicas como um dos tópicos que precisam ser abordados. Na fala do professor B esse ponto fica evidente: “Acredito que a melhoria pode ser efetivada com a formação continuada da equipe pedagógica e acompanhamento efetivo das ações propostas nas formações, como aplicação de metodologias por parte do corpo docente frente às problemáticas de aprendizagem dos estudantes”. Ainda segundo o prof. B, muitas vezes, “durante as formações continuadas são ofertadas possibilidades metodológicas para a melhoria das práticas pedagógicas, mas não existe um acompanhamento efetivo por parte da escola/coordenação pedagógica e da SED/MS se realmente as metodologias são aplicadas por parte do corpo docente no desenvolvimento das aulas”.

Já o professor G ponderou que o processo de ensino e aprendizagem melhorará quando “atividades forem interdisciplinares, estimular seu aluno à pesquisa, valorizar o conhecimento e promover esse processo de forma diversificada para que alcance a todos. E que esses estudantes façam realmente parte do processo, contribuindo, interagindo e sendo despertada sua autonomia e o seu protagonismo”.

Além dessa abordagem, surgiram questões referentes ao acompanhamento efetivo da coordenação e da gestão escolar dos planos de aulas e do planejamento das atividades pedagógicas dos professores, orientando quando necessário.



# GRUPO FOCAL

**Estado:** SERGIPE

**Representantes:**

**CONSED:** Thirza Mangueira Teixeira

**UNDIME:** Marieta Barbosa de Oliveira

GT Formação Continuada

consed

# Apresentação

Com vistas ao que foi estabelecido pelo grupo no dia 05/07/2018, as perguntas deveriam ser respondidas por 06 professores das redes municipais e estadual, através da criação de um grupo focal.

Sendo assim, reunimos os 06 Professores das redes para debatermos os questionamentos elaboradas pelo grupo no GT, sendo que primeiramente, os temas foram debatidos, e posteriormente, em duplas, foram respondidos, sendo consolidadas conforme descritas abaixo:

**O Grupo de Trabalho de Formação Continuada de Professores do CONSED, propôs aos técnicos participantes, uma tarefa, que consiste em realizar uma Pesquisa relacionada às Boas Práticas referentes ao uso do 1/3 da hora atividade dos professores da rede estadual. Neste sentido, solicitamos a vossa colaboração respondendo este questionário.**

## Quem define o que ensinar para o estudante?

- a) O professor, na instituição de ensino, define o que ensinar, respeitando as diretrizes do sistema e a legislação educacional. Esse profissional conta com o apoio do coordenador pedagógico em situações pontuais e em momentos definidos para o planejamento coletivo;
- b) A sua necessidade de aprender é o que se define. O professor conduz sua aprendizagem focando no que o aluno pretende e deseja aprender, envolvendo vários aspectos, tais como: sócio emocionais, cognitivos, etc;
- c) O próprio aluno define de acordo com sua necessidade da aprendizagem.

## **Quem define como ensinar para o aluno**

- a) O professor define as metodologias de ensino, respeitando as diretrizes do sistema;
- b) O professor define que meta pretende atingir com seus alunos, porém é preciso que eles assimilem, entendam o que está sendo ensinado, utilizando metodologias e estratégias adequadas a cada conteúdo trabalhado em sala de aula;
- c) O professor define de acordo com a realidade do aluno, sua formação e sua maneira de planejar, pois planejar é necessário antes de diagnosticar.

## Como melhorar os processos de ensino / aprendizagem?

- a) Oferecendo formação continuada em serviço para todos os profissionais de ensino (especialmente gestores e professores que estão em regência de classe);
- b) O professor deve ser paciente, amável, saber escutar e corrigir os erros dos alunos. Ou seja, ser professor é ter vocação. Todos esses fatores contribuem para a melhoria do processo de ensino aprendizagem estimulando assim, a busca pelo conhecimento com criatividade e fazer da sala de aula, um lugar onde esses alunos queiram ser participativos;
- c) Se todos os envolvidos no processo, planejasse, estudasse e fizesse parte das mudanças caminhando juntos com foco na educação. A família também é primordial nessa ação.



# GRUPO FOCAL

**Estado:** BAHIA – Senhor do Bonfim  
**Representantes:**

- Morgan (1997) define grupos focais como uma técnica de pesquisa qualitativa, derivada das entrevistas que coleta informações por meio das interações grupais.
- Para Kitzinger (2000), o grupo focal é uma forma de entrevistas com grupos, baseada na comunicação e na interação. Seu principal objetivo é reunir informações detalhadas sobre um tópico específico (sugerido por um pesquisador, coordenador ou moderador do grupo) a partir de um grupo de participantes selecionados. Ele busca colher informações que possam proporcionar a compreensão de percepções, crenças, atitudes sobre um tema, produto ou serviços. Sob o ponto de vista de Macedo (2010) o grupo nominal ou focal ressalta a possibilidade da descrição dos etnométodos via narrativas dialogicizadas, ou seja, como uma entrevista coletiva aberta e centrada.

*Abaixo, consta a transcrição dos relatos dos professores acerca dos questionamentos. Preservando a identidade dos mesmos, eles foram nomeados pelos números de 1 a 6.*

- **Relação de perguntas trabalhadas no grupo focal:**
- (todas as respostas foram transcritas de acordo com o que foi falado pelos professores)

### **Séries Iniciais do Fundamental I**

- Nesse contexto, seguindo as orientações da dinâmica de grupo focal, realizamos entrevista para coleta de informações na Creche Escola Francesco Galli no dia vinte e sete de julho deste, com a participação de seis professores.

*As perguntas que nortearam as discussões foram as seguintes: QUEM DEFINE O QUE ENSINAR, QUEM DEFINE COMO ENSINAR E COMO MELHORAR OS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM*

## **Quem define o que ensinar?**

- **Professor 01:** na verdade tudo começa no coletivo, porque a escola não anda sozinha tem que ter a parceria da família, quando isso ocorre você vê o desenvolvimento do aluno, quando o professor aplica a sua metodologia e tem o acompanhamento, você vê o aprendizado. Quem define o que agente ensina é no nosso planejamento que a gente tem a didática a alcançar

- **Professor 02:** nem sempre o planejamento em sala de aula a gente consegue aplicar, por isso acho que quem define o que a gente ensina é o aluno, o aluno que está com a gente. Tem o plano anual, o plano de unidade, e a gente vai fazendo o nosso planejamento, essa semana por exemplo vou dar plantinha, quem define o conteúdo é o professor, mas mudo o meu planejamento direto. Muitas vezes não consigo fazer tudo, faço as atividades da semana, mas as vezes não consigo atingir o meu objetivo. Meu planejamento é definido com o meu plano e também com base no que meus alunos estão aprendendo, eu trabalho de acordo com o nível dos meus alunos. Quando eu cheguei aqui vi o planejamento da educação infantil que constava os números até trinta, mas eu junto com os meus alunos mudei o planejamento e diminui até vinte, porque até aquele momento eles não sabiam nem até dez.

- **Professor 02 (cont).**

Em sala de aula que a gente vai conhecendo os alunos a medida que o tempo vai passando e vamos vendo o que eles vão alcançando, a turma que estou esse ano, eu costumo dizer que é a turma da Xuxa, porque eles falam tudo com x, mas a turma do ano passado era diferente, por isso a gente tem que trabalhar de acordo com o desenvolvimento da turma.

Quando comecei a trabalhar com a educação infantil eu não tinha nenhuma experiência, inclusive a gente tem dificuldade senti falta de um documento, de um currículo que nos levasse a discussão, fiz pesquisas em outros planejamentos, na internet.

- **Professor 03:** Eu defino o que ensinar na sala de aula, diante dos PCNs, com a ajuda do MEC eu procurei como ajuda porque enquanto município a gente não tem, quando você pega daqui e dali e faz uma salada e mais ou menos você consegue montar o que ensinar, mas você consegue observar que tem muita coisa e as vezes a gente se perde sem saber se realmente a gente tem que dar aquele assunto. Eu procuro os documentos, o que eu faço na sala de aula é dito pelas pessoas que estão à frente da educação, é quem define, diante dos currículos, mas o que a gente tem que ensinar a gente vai moldando no nosso planejamento.

**Professor 04:** o professor jamais tem essa definição sozinho, quando ele está montando o seu plano, é claro que ele está planejando em algo que alguém já construiu foi, com base nos documento e também quando vai fazer o plano de curso, a gente já se reuniu algumas vezes nos planejamentos, a coordenação pedagógica acaba levando a um caminho e a coordenação pedagógica foi induzida a isso porque também ela faz parte de uma secretaria que também já o induziu a isso, então quando chega na sala de aula para o professor o que ele ensina já vem definido por outras pessoas, outros documentos que não foi ele quem criou. Agora quando ele vai lá para o plano de curso ele tem uma falsa realidade que ele está organizando aquele currículo, mas já houveram estudos para aquela faixa etária, já houveram teste e outras ações que fazem com que o professor se sinta mais seguro para tomar essa decisão.

- **Professor 04 (cont)**

Ainda tem o que a gente chama de Filosofia da escola, que quando vem para ensinar aqui, você faz um plano de curso para ensinar aqui, mas quando você vai para outra escola com a mesma faixa etária, o plano é diferente de acordo com o nível dos alunos. Eu defino diante das possibilidades que eu tenho, essas possibilidades foram passadas por vários sujeitos que passaram pela minha história, seja o coordenador pedagógico, a minha coordenação técnica ou um curso que passai naquela área, então eu não achei pronto, achei pronto diretrizes, mas o que vai embasar é o que eu assimilei o que dei conta de tomar para mim como conhecimento com base no que eu acredito que seja verdade.

- **Professor 05:** currículo, é o conteúdo, que vem de fora, é o que a gente tenta planejar é o que a gente precisa, a bagagem que a gente carrega, nossa formação, da universidade, enfim a gente coloca ali tudo bonitinha no papel, mas quando você chega na sala de aula eu não consigo dar a metade daquilo que eu planejei, por que além disso tudo tem a realidade da sala de aula para agente poder aplicar tudo isso que não foi planejado por nós, além disso tudo ainda tem a realidade da sala de aula, que a gente faz tudo bonitinho mas quando chega na hora nem sempre funciona.

- **Professor 06:** o currículo é o conteúdo que será trabalhado. Nós somos orientadas por nossa coordenadora, que já vem orientada pela semed ou pelos cursos que ela participa, que dá um norte para a gente, elaboramos o nosso plano de curso baseado nas competências e habilidades que exige cada série, eu trabalho maternal, a minha série cabe eu ensinar os conteúdos que já chegaram prontos para mim, dizendo o que eu tenho que fazer só que eu adequo esses conteúdos na minha sala de aula. Eu trabalho aqui e no Tijucaçu, mas os daqui tem um avanço já estão no alfabeto e já sabem fazer o nome, mas os de lá ainda estão nas vogais e tem dificuldade com o nome. A gente vê que tem que adequar esse conteúdo a realidade de cada turma. O currículo o que eu vou ensinar vem de outras pessoas para mim, mas quem determina sou eu diante da realidade dos meus alunos.

## *Quem define como ensinar?*

- **Professor 01:** é o professor mesmo, porque o professor tem que ter sua autonomia em sala de aula para decidir como vai fazer a metodologia, seus conteúdos, se eles não alcançarem você tem que modificar o seu planejamento, por isso o plano não pode ser pronto e acabado, tem que ser sempre umas mudançazinhas para a gente ir para a realidade do aluno.

- **Professor 02:** somos nós professores. Eu acho que com relação a educação infantil, o município está pecando, porque esse ano estou trabalhando com uma turma de vinte e quatro alunos de quatro e cinco anos sem a ajudante de sala, porque eles precisam de atenção, é muito difícil fazer qualquer atividade escrita. Você tem que ser a mulher maravilha, as vezes eu digo que não sou a mulher polvo.

- **Professor 03:** é realmente é o professor que define, até porque o professor quando chega no início do ano é maravilhoso, você chega cheio de gás, as vezes vê alguma coisa na internet, isso é ótimo, é uma coisa diferente para o aluno mas quando você chega lá usa aquele método, não deu certo, ai você tem que está mudando aquela estratégia, você tem que buscar outras, tentando encaixar a aprendizagem da criança. Porque está muito difícil, estou tendo um problema à tarde, estou trabalhando com unidade e dezena de todas as formas, está avançando! Está, mas sinto que é lento, mas os alunos não estão aprendendo! E quando eu imagino terceiro ano, meu Deus, mais o terceiro ano poderia estar mais assim, mas será que seria assim mesmo, fico me questionando, gente isso é um martírio a noite, eu não sei se eu penso demais, mas a gente faz, a gente se esforça, depois no fim não deu nada, você se questiona, é muito conflitante para a gente como profissional as vezes eu me sinto incapaz!

**Professor 04:** sou eu enquanto professor mesmo, as vezes tem as influencias, as vezes o coordenador mostra que ensinou dessa forma não aconteceu, mas ali foi uma escolha dele. O que enquanto coordenador eu posso fazer é sugerir outras metodologias, mas quem vai definir o caminho a levar o conhecimento é no primeiro momento o professor, só que a questão da resposta também determina, na medida que eu vou com a minha metodologia e o aluno não alcançou o resultado, eu vou buscar outra, eu estou decidindo na medida que deu certo, se não deu certo eu vou buscar outras metodologias, de qualquer forma quem vai estar escolhendo, mediando, sou professor. Eu acho que neste caso se questionar é bom, porque você está avaliando sua prática.

- **Professor 05:** como ensinar quem define somos nós professores, e mais uma vez eu coloco a realidade da sala de aula, porque eu vou definir como é que eu vou ensinar, mas ai eu planejo aquilo ali, ai eu vou, só que tem o estímulo resposta, o que eu planejei não tive a resposta positiva, vou ter que mudar a minha metodologia para ver se consigo ter uma resposta melhor do que aquela metodologia que eu usei, é um construir, reconstruir uma desconstrução, dessa forma.
- **Professor 06:** quem define como sou eu enquanto professor, porque eu vou saber que tipo de metodologia eu devo usar para atingir o meu objetivo naquele determinado conteúdo.

# Como melhorar o processo ensino aprendizagem?

- **Professor 01:** eu concordo plenamente de ter um ajudante vai melhorar muito nesse processo, na verdade o professor precisa também participar de alguns cursos, que a semec oferece como o Pnaic, porque você em sala de aula, planeja de um jeito, não dá certo, planeja de outro não dá certo, mas o professor nunca pode desistir, porque tem crianças mais lentas, tem a questão da família essas crianças que avançam tem a ajuda da família. As famílias estão deixando as crianças muito nas mãos da escola, não querem fazer o papel de família, então cabe a escola e a SEMED oferecer um programa, por exemplo, uma coisa lúdica, porque o lúdico ensina muito. Não se deve cobrar muito do professor, porque tem crianças que avançam e outras não, mas não é porque ela não está lhe dando resposta, que ela não está aprendendo não. É um processo porque depende da SEMED, de professor, da família, é uma coisa bem complexa, mas tendo um curso, pesquisando e tendo o apoio da SEMED eu tenho uma criança especial e dificulta porque quando essa criança quer chorar os outros querem repetir

- **Professor 02:** eu imploro um ajudante de sala, eu vejo o planejamento em sala porque estou trabalhando o alfabeto e é muito menino, a frequência são vinte e um, estou trabalhando com letra inicial, final, a escrita deles requer muita atenção, faz a barriguinha puxa a perninha, eu não consigo fazer a atividade automática é muito difícil e me irrita, a professora fica stressadíssima, só não levanto os cabelos porque, mas é uma coisa muito difícil, a minha linguagem oral eles participam muito bem, a rodinha eles participam de tudo e ficam quietinhos, calados, mas quando parte para a atividade escrita, gente é uma coisa viu, ai você fica triste porque no ano passado trabalhei com treze meninos do pré um e eles já estavam conhecendo o som das palavras, foi ótimo, mas esse ano coitada eu não consigo, por conta da quantidade de alunos sem ajudante.

- **Professor 02 (cont)** - Além disso, ainda tem aqueles alunos que estão com dificuldades de coordenação motora fina, as atividades têm que ser diferenciadas, eu passo três dias fazendo uma atividade com esses alunos. Buscar novas situações, participei, por exemplo, do Pnaic e amei aquele dia, buscar alternativas de aprendizagem que faça com que esse grupo imenso de meninos aprendam para poder suprir, como vou melhorar a minha prática sem um ajudante de sala, pelo menos um ou então a diretora coloque um número razoável de alunos em sala de aula porque se colocar um número bom a nossa prática vai ser maravilhosa.

- **Professor 03:** no caso que ela falou sobre a família, porque eles vêm de realidades muito terríveis, não são realidades bobinhas não, são coisa que realmente influencia a criança fica muita revoltada na sala de aula, fica violenta, muitas vezes ela até se nega a aprendizagem, com isso ela está se prejudicando, as angustias vão sendo levadas. A família não está sendo uma base, ela não está feliz nessa família. Ela não está eu sugiro que a secretaria desenvolva um projeto para acompanhar essas famílias, porque o problema está na família para poder ajudar essa criança. É necessário tratar da família para que a criança passe a desenvolver um gosto pela aprendizagem. O ensino precisa de muitas coisas, precisa de um currículo focado da secretaria para começar a melhorar o maternal, os meninos vão saber, porque hoje estou com alunos do terceiro ano e eles estão perdidos, porque tudo começa do comecinho, se começar a cobrar da base os meninos vão chegar bem melhor, com uma estrutura melhor.

- **Professora 04:** o primeiro é a capacitação da educação infantil, sendo mais frequente, um momento em relação aos conteúdos, com temas sugeridos pelo professor, um momento com a metodologia, outro relacionado a família, para que não seja uma formação por formação, os cursos de alfabetização que eu participei quando entrei no município nortearam a minha prática, que fazem a minha coordenação hoje, definiram os cursos que eu quero fazer, mas eu precisei do primeiro momento, eu saí de escola particular, que é um diferencial. A capacitação é necessária em relação ao ensino, eu com a capacitação necessito eu vou para a minha sala com mais segurança. O outro ponto é o tempo para planejar, que o lúdico, o movimento, a conquista precisa entrar, demanda mais tempo, o professor recebe as diretrizes hoje aqui, vai para outra escola recebe outras diretrizes, o tempo que o professor do ensino fundamental dois tem mais tempo, isso deveria ser o inverso, porque como eu vou fazer sem planejar antes! O LEPI quando chegou aqui tomou uma outra proporção, a escola tem um projeto de leitura e além de trabalhar terças e quintas e os sábados letivos, então tem que ter atividades diferenciadas porque o tempo não dá para planejar, assim cada professor planeja uma atividade para cada nível.

- **Professora 04 (cont)** Outra situação é o ajudante de sala e os cuidadores, a escola sofre uma situação que é muita dificuldade pela quantidade de alunos por sala, estava numa sala com trinta e três alunos, sofri muito, quando cheguei no PNAIC, a Vandilma me ensinou sobre os níveis de aprendizagem e isso me ajudou muito e a diretora me deu uma assistente que me ajudou durante as atividades. Temos muitos alunos que precisam de cuidadores, a falta de ajudante e cuidadores interferem no ensino e na aprendizagem. Essa dificuldade está acontecendo aqui, porque temos esse diferencial, mas mesmo assim a escola precisa de uma ajuda com relação a isso. O cuidador chega em alguns lugares, mas aqui não chega, a Galli é um referencial de aprendizagem, não assumimos greve, então a escola precisa. Em relação ao currículo da educação infantil, ele tem que ser definido junto ao ensino, eu já estava preocupada com a BNCC, é tanto que eu já estava fazendo o plano de curso por eles, por conta disso por não ter um currículo definido para poder dar um norte para estruturar algo para a escola para garantir o ensino.

- **Professora 04 (cont)** - A parceria escola e família é uma situação que interfere diretamente a aprendizagem, tem alunos que termina o ano e a gente não sabe quem são os pais, nas reuniões sempre vem os mesmos pais. A última questão é ensinar com significado, para garantir a aprendizagem desses alunos, as vezes a gente vem com meio mundo de conteúdo que alguém disse que a gente tem que aplicar, mas que significado, que relevância isso tem para o meu aluno, para a aprendizagem acontecer tem que ter significado! O currículo da educação infantil, como qualquer outro, ele tem que ser contextualizado, vivenciado, tem que ser formulado a partir da BNCC, cabe a nós estruturar e colocar o que é oculto colocar na escola. A rede deve ter e quem tem que fazer somos nós, antes a SEMED ouvir mais a rede, hoje passa a informação para o coordenador e o coordenador vai lá e passa para o professor, a SEMED não está trazendo o professor para perto dela, porque a secretaria chegar e nortear esse currículo, o currículo da rede só vai acontecer quando o professor for ouvido e se não parar para ouvir, isso não vai acontecer!

- **Professor 05:** eu também estou na mesma situação da Carla, estou com vinte e dois alunos no pré dois e eu acho uma quantidade grande, porque uma quantidade razoável de alunos nesse caso seria pelo menos dezesseis ou dezoito, passou disso eu acho muito, porque eles tem que adquirir algumas habilidades para ir para o primeiro ano, principalmente quando a turma é elétrica. Além de capacitação que pode haver para o professor, esse ano participei do curso Pnaic, e o ensino aprendizagem não depende só do professor, porque tudo está nas costas da gente, para melhorar tem que ter um coletivo do professor e da família, porque você faz uma atividade muito bonitinha, mas ela vem com tantas questões familiares, que não tem cabeça para aprender, então são quatro coisas, quantidade de alunos, a ajudante e a família e o curso de capacitação.

- **Professor 06:** concordo com o que as meninas falaram, o professor tem que estar capacitado e gostar do que está fazendo, a questão também é a família que atrapalha quando ela não faz o seu papel, eu tenho alunas que estão bem avançadas, essa mesma criança que faz aqui ela traz a tarefa respondida, bastava uma conscientização dessa mãe deixar essa menina fazer a tarefa, não colocar a criança na escola como um depósito, porque o ensino flui se existe uma conscientização da família, essa responsabilidade cabe a mim, por isso vou fazer uma reunião com esses pais para que eles percebam e parem de fazer a atividade do aluno.

## **Séries Finais do Fundamental II**

A pesquisa foi realizada com seis professores do Ensino Fundamental Anos Finais da Escola Municipal Dr. Luis Viana Filho, a fim de verificar a percepção dos professores da rede municipal de Senhor do Bonfim, sobre o ensino aprendizagem

# *Quem define o que ensinar?*

- Professor 1: A necessidade do aluno
- Professor 2: Existe um programa, que o processo realiza um planejamento, levando em consideração depois da sondagem do nível dos alunos e sua realidade sócio econômica o que é importante.
- Professor 3: Professores através de estudos durante toda a vida e mais forte ainda dentro da faculdade com ajuda de entidades competentes (secretarias, etc)
- Professor 4: O professor ao elaborar os planos; o aluno durante as aulas (durante o ano); a coordenação (com projetos e sugestões).
- Professor 5: De certa forma quem define são os PCNs, mas também a formação de cada professor e a realidade de cada escola.
- Professor 6: A definição do que ensinar provém de órgãos superiores a exemplo do MEC, que através dos PCNs e das DCNs e por último com o advento da BNCC.

# Quem define como ensinar?

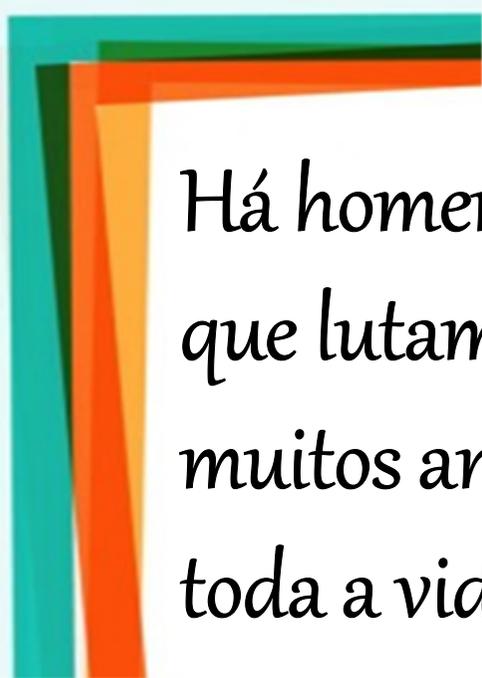
- Professor 1: O professor.
- Professor 2: A resposta obtida através da prática vai direcionar como ensinar.
- Professor 3: Professores através de estudos durante toda a vida e mais forte ainda dentro da faculdade com ajuda de entidades competentes (secretarias, etc)
- Professor 4: O professor ao observar a aprendizagem dos alunos.
- Professor 5: Nos dias de hoje quem define são os conteúdos que são impostos por essa didática ultrapassada.
- Professor 6: As estratégias de ensino são definidas pelo professor.

# Como melhorar o processo ensino aprendizagem?

- Professor 1: Trabalhando em foco nas dificuldades que os educandos apresentam.
- Professor 2: Investimento, melhoria nas condições das escolas e material a ser utilizado, capacitações.
- Professor 3: Professores se dedicando mais à pesquisa e estudos. Alunos ocupando seu tempo para estudar na escola e em casa. Família assumindo a responsabilidade que é sua (acompanhar). O governo possibilitar através de recursos adequados (merenda de qualidade, recursos bons na escola, escola de qualidade e arejada, etc)
- Professor 4: Com projetos de leitura, interpretação e escrita.

# Como melhorar o processo ensino aprendizagem?

- Professor 5: A partir dos mecanismos capazes de incentivar os alunos de maneira prática e agradável, para que os mesmos se sintam parte integrante desse processo.
- Professor 6: Melhoraria se as famílias acompanhassem seus filhos e se os materiais didáticos pedagógicos fossem suficientes para todos e sobretudo se os alunos estivessem alfabetizados na idade certa.



Há homens que lutam um dia e são bons, há outros que lutam um ano e são melhores, há os que lutam muitos anos e são muito bons. Mas há os que lutam toda a vida e estes são imprescindíveis.

Bertold Brecht

Obrigada a todas as Professoras e Professores!!!